



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

RAFAEL QUEIROZ DE SOUZA

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA

Belém
2017

RAFAEL QUEIROZ DE SOUZA

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú

Belém
2017

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) –
Biblioteca do IEMCI, UFPA**

Souza, Rafael Queiroz de. 1990-

Histórias em quadrinhos como fonte de informação e incentivo à leitura / Rafael Queiroz de Souza, orientadora Profa. Dra. Marise Teles Condurú – 2017.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Histórias em quadrinhos – recursos de informação. 2. Incentivo à leitura. I. Condurú, Marise Teles, orient. II. Título.

CDD - 22. ed. 741.5

RAFAEL QUEIROZ DE SOUZA

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação: 4 de setembro de 2017

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Profa. Marise Teles Condurú - Orientadora
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

Profa. Jane Veiga da Cruz - Membro
Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

Profa. Oderle Milhomem Araújo- Membro
Especialista em Administração de Bibliotecas
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho aos meus pais, Clotilde e Lazaro, ao meu irmão,
Williams e sua esposa Aline, e aos meus amados amigos.

AGRADECIMENTOS

Nem sei por onde começar se passaram quatro anos incríveis, de experiências maravilhosas, outras nem tanto, conheci pessoas que vou levar para a vida toda e principalmente aprendi e amadureci. Notei que somente sozinho não se alcança nada nessa vida, então busquei aprender e me especializar junto aos meus colegas, e hoje percebo o quanto evoluímos. Quero agradecer a todos que me ajudaram

Quero agradecer a todos que me ajudaram primeiramente a **Deus** que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A **Universidade Federal do Pará**, pela oportunidade de fazer o curso.

A **todos os professores** que contribuíram para minha formação acadêmica.

A **Marise Teles Condurú** pela compreensão, pelas correções, pelos “puxões de orelha”, pelas dicas e, principalmente dedicação, disposição e discussões teóricas. Por suas palavras que tranquilizaram os meus anseios nos momentos de desespero e confusão passados, por ter sido atenciosa, profissional e paciente durante o período que foi minha orientadora neste trabalho.

Aos meus pais **Lazaro Nascimento de Souza** e **Clotilde Queiroz de Souza**, que me educaram e incentivaram a alcançar meus objetivos com muito amor e carinho, ao meu irmão **Williams A. Queiroz de Souza** e sua esposa **Aline Araujo** que sempre apoiaram e me incentivaram.

Ao meu avô **Alberto Sousa** (*in memoriam*), que ajudou na minha criação, nos meus estudos, e que sempre torceu por mim.

A **Régia N. Sardinha Corrêa** minha madrinha do coração, pela fé em mim depositada, por me ajudar desde muito antes da faculdade, por contribuir na minha formação, me guiar, e por me fazer entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente, o meu muito obrigado!

As minhas queridas bibliotecárias, chefes e amigas. Agradeço à **Kátia Martins** e **Heloisa Gomes** pelo acolhimento na biblioteca do Instituto de Educação Matemática e Científica - IEMCI.

Aos meus amigos que entenderam e sempre estiveram ao meu lado durante esse período difícil de esforços e correria para a conclusão dessa monografia, dentre eles gostaria de citar alguns que sempre me apoiaram juntamente no curso, principalmente, me dando força para concluí-la, além considerá-los a minha segunda família: **Adriana Ferreira, Aline Giuliane, Christiani Newar, Jean Ribeiro, Liniker Passinho, Marcos Oliveira, Pâmela Whellen, Sávio Ricardo, Tainara Cardoso...** e tantos outros, agradeço demais a vocês, por todos os momentos que passamos juntos.

A **Vanessa Oliveira** minha amiga, e muito mais do que isso, afinal depois que você sorriu para mim, nós nunca mais fomos apenas amigos, minha eterna gratidão. Você que é linda, inteligente, com um senso de humor muito incrível, dedicada, amorosa, doce, e até mesmo mágica (é de cair o queixo, risos!), muito maravilhosa mesmo. Sempre me deu forças, você sabe da minha história, e eu sei da tua e por isso te admiro ainda mais, agradeço o carinho, incentivo e dedicação durante grande parte dessa jornada, obrigado por tudo, amo-te!

A **Demosthenes V. Zahlouth** pela amizade, colaboração e incentivo no tema do que escolhi. Por compartilhar experiências e ajudar na minha formação.

A **Victória Figueiredo**, pela amizade, parceria, carinho, a quem tomei por minha protegida. Espero que você me supere em tudo e siga ainda mais longe como profissional bibliotecário.

A **Adriane Veras** minha melhor amiga e parceira, você é a melhor, obrigado por todas as conversas e momentos juntos, tu me transformaste, valeu pelo incentivo, por me motivar, pela compreensão pela minha ausência nesses últimos meses, e por me reaproximar de quem eu mais agradeço hoje (o mano lá no céu, risos!), por você tenho um grande carinho, obrigado nega!

E não posso esquecer-me da **Ellen Souza**, o melhor presente que a faculdade poderia ter me dado. Obrigado por tudo o que você fez na minha vida. Obrigado pelo teu carinho, tua alegria, tua atenção, teus conselhos, pela força e incentivo durante toda essa jornada de mais de quatro anos, sei que te ensinei

várias coisas sobre a vida nesse tempo, partilhamos momentos inesquecíveis juntos, então creio que foi um aprendizado mútuo. Você é uma mulher maravilhosa, te admiro demais, tenho um carinho enorme por você, nunca me negou nada, sempre me estendeu a mão (com um doce de uva na palma da mão, risos!). Desculpa qualquer coisa e saiba que nunca vou esquecer o que fizestes por mim. Sem você, essa conquista não teria o mesmo gosto. Obrigado preta. Amo-te.

Meus sinceros agradecimentos à todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, e ao mundo das histórias em quadrinhos, o meu muito obrigado!

“A vida é uma historia em quadrinhos, do qual cada dia é um capítulo e cada um de nós somos meros personagens”.

D. Martins

RESUMO

Estuda a contribuição das histórias em quadrinhos usadas como ferramenta no incentivo à leitura, demonstrando a importância da leitura para a educação de cada indivíduo na sociedade. Aborda um breve contexto de origem, explana suas características e também o uso das mesmas na sala de aula. Discute também se as histórias em quadrinhos podem ser consideradas fontes de informação. Utilizando como metodologia pesquisas bibliográficas e eletrônicas, além da aplicação de um questionário introduzido a discentes do curso de biblioteconomia. Portanto, o presente estudo conclui-se que as mesmas são de suma importância por disseminar conhecimento.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Incentivo à leitura. Fontes de Informação.

ABSTRACT

This article studies the contribution of comics used as a tool to encourage reading, demonstrating the importance of reading for the education of each individual in society. It covers a brief background of origin, explain its characteristics and also the use of them in the classroom. Also discusses if the stories in comic books can be considered sources of information. This article uses bibliographic and electronic researches as methodology, in addition to the application of a questionnaire introduced to students of the course of librarianship. Therefore, this study concludes that these are of utmost importance to disseminate knowledge.

Keywords: Comic Books. Encouraging reading. Sources of Information.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	HQ já incentivou ou incentivam você a leitura.....	40
Tabela 2 -	Caracterização dos participantes.....	41
Tabela 3 -	Necessidade e busca de informação.....	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	A preferência de alguns temas recorrentes.....	39
Gráfico 2 -	Tipo de leitor a qual considera ser.....	40
Gráfico 3 -	Que critérios que você utilizaria para escolher as HQs de seu acervo.....	44

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Vinheta, onomatopéia e balão.....	22
Imagem 2 -	Vários tipos de balões.....	23
Imagem 3 -	Clássicos da Literatura em Quadrinhos.....	42
Imagem 4 -	Sesinho.....	42
Imagem 5 -	Macunaíma em quadrinhos.....	43

LISTA DE SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
FABIB	Faculdade de Biblioteconomia
HQ	Histórias em Quadrinhos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
UFPA	Universidade Federal do Pará
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	19
2.1	ORIGENS E CONCEITOS	20
2.2	FORMAS E CARACTERÍSTICAS	21
3	HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES	24
3.1	O PRAZER DA LEITURA PELOS QUADRINHOS E SEUS BENEFÍCIOS	24
3.2	QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO-CRIATIVO	25
4	FONTES DE INFORMAÇÃO E O INCENTIVO À LEITURA	27
4.1	OS QUADRINHOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO	29
4.2	INCENTIVO À LEITURA	30
4.2.1	Uso na sala de leitura	31
4.3	MEDIADORES DA LEITURA	33
4.3.1	A parceria do bibliotecário e o professor	36
5	HISTÓRIAS EM QUADRINHO: FONTE DE INFORMAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA	38
5.1	PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	38
5.1.1	Uso dos quadrinhos como estímulo ao incentivo à leitura	38
5.1.2	Quadrinhos uma ferramenta de fontes de informação	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	52

1 INTRODUÇÃO

É notória a necessidade que o ser humano tem por informação, analisando o fato de ter usufruído dela conforme a melhoria da sociedade. Nesse trabalho, buscou-se responder à seguinte problematização: as Histórias em Quadrinhos (HQ) são fontes de informação que incentivam a leitura?

Analisando as Histórias em Quadrinhos como fonte de informação na formação do indivíduo, abordando o segmento a qual a informação é disponibilizada como forma de arte, definindo as Histórias em Quadrinhos como ferramenta de auxílio e inclusão do indivíduo em sua formação na sociedade, ou seja, a inserção social de seu mais variado conteúdo cultural e educativo, agregado ao artístico. Assim sendo, torna-se uma das melhores alternativas de disseminação de informação acessível, em razão de o interesse no entretenimento que esse formato apresenta.

A justificativa por esse tema surgiu de forma pessoal pelo convívio com essas fontes. As Histórias em Quadrinhos servem para diversão e entretenimento, mas seu uso ainda é reduzido como veículo de pesquisa e ensino. Contudo, as HQs se mostraram de suma importância para educação e formação deste autor, atentando principalmente ao fato dela provocar a busca pelo conhecimento, ainda mais por possuir uma linguagem simples, além de disseminar informações de longo alcance acessível à população mais carente, tornando-se uma estratégia de leitura e uma alternativa para o início da educação.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as Histórias em Quadrinhos como fonte de informação e de que forma pode-se usar esse recurso para a formação de novos leitores. Já os objetivos específicos se voltam para:

- a) apresentar as formas de narrar histórias com os mais variados assuntos e gêneros assim informando e auxiliando na educação do leitor;
- b) identificar a forma de arte em imagem e texto;
- c) expor as histórias em quadrinhos como fonte de informação e incentivo à leitura.

A metodologia utilizada na pesquisa é de cunho descritivo, bibliográfica, com abordagem qualitativa e quantitativa, para se obter um apanhado geral sobre o

que é realmente necessário para uma informação de qualidade no contexto dos quadrinhos.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao/a pesquisador/a conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Com base nessas palavras "são aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos" (GIL, 2002, p. 46). Por sua vez ainda afirma que:

Essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente (GIL, 2002, p. 42).

Sendo bibliográfico desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente do material bibliográfico, foram usados os pressupostos teóricos de Waldomiro Vergueiro, entre outros autores também de suma relevância. A contribuição destas publicações é o foco do campo informacional do apanhado desta pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em artigos de periódicos científicos disponíveis em meio eletrônico, livros, dicionários, sites e outros. Para isso, foram consultadas bases de dados, por exemplo, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), base de dados PERI, Biblioteca Digital Brasileira de teses e Dissertações (IBICT), banco de Teses CAPES, portal de Periódicos CAPES, SciELO e Google Acadêmico. Esse levantamento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação sobre o assunto Histórias em Quadrinhos, mostram que a produção é grande, muito satisfatória, e vem crescendo cada vez mais, como afirma Vergueiro (2010, p. 30):

Ultimamente, vem sendo dada grande atenção às histórias em quadrinhos, com a imprensa mundial registrando um incremento no número de artigos, resenhas, reportagens e entrevistas com autores especializados nesse material.

Além da reflexão do material bibliográfico, foi realizada uma pesquisa de campo para coleta de dados, por meio de um questionário estruturado com

perguntas fechadas para se obter respostas mais precisas, no dia 21 de agosto de 2017, junto aos discentes da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Contamos com participação de 52 discentes. Posteriormente os resultados foram analisados, a fim de expor e compreender melhor o assunto abordado.

O trabalho está dividido seis capítulos. No capítulo 2, expõe as origens e conceitos sobre as Histórias em Quadrinhos, sendo ainda, apresentadas suas características.

Em seguida, no capítulo 3, as Histórias em Quadrinhos são refletidas considerando sua importância para a formação de leitores e o prazer e benefícios que podem oferecer. Aos quadrinhos também são mostrados como recurso didático-criativo.

No capítulo 4 se apresenta as fontes de informação, suas características, diferenças e a relação dos quadrinhos com o incentivo à leitura. Por outro lado, são destacados o bibliotecário e o professor como mediadores da leitura.

A análise da pesquisa, no qual se mostrou as Histórias em Quadrinhos como fonte de informação e de incentivo à leitura, com base nos dados coletados com discentes da UFPA está exposta no capítulo 5. A maior parte dos investigados foi do gênero feminino, com idade entre 20 a 59 anos, sendo que 13,46% dos entrevistados estão com 23 anos, constatados no questionário.

Finalizando, têm-se as considerações finais, as referências e o modelo de questionário aplicado na pesquisa e apresentado no apêndice.

2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos, gibis ou HQs têm se tornado ao longo do tempo e até os dias atuais, uma ferramenta de comunicação muito abrangente e influente, estabelecendo um espaço próprio entre os demais veículos de comunicação da indústria cultural, além de contribuir para a formação da cultura de cada indivíduo do nosso século XX.

Iniciaram, entretanto, seguindo a premissa tradicional, atribuídas ao público infantil e juvenil. Isso se deve por conta do que aconteceu nos Estados Unidos com o surgimento das primeiras revistas de histórias em quadrinhos no período de 1930. Os editores responsáveis da época acreditavam que o público mais jovem seria o mais indicado, seu público-alvo, buscando, assim, expandir seus negócios. Essas revistas em quadrinhos foram chamadas em inglês de *comic books* (WRIGHT *apud* VERGUEIRO et al., 2013, p. 159).

Enfatizando essa colocação, Vergueiro (2013, p. 159) diz que:

Essa definição de mercado acabou, aos olhos da sociedade em geral, predestinando as revistas de histórias em quadrinhos – no Brasil, popularmente conhecida como gibis – a crianças e adolescentes e, posteriormente, esteve na base de vários debates em torno dos produtos quadrinísticos. Os movimentos contra os quadrinhos, desencadeados durante as décadas de 1940 e 1950, inclusive no Brasil, tinham por base a pressuposição de seu usufruto exclusivo pelo público infanto-juvenil, buscando desqualificar sua adequação e controlar seus conteúdos às características dessa população.

Tendo sido objeto de perseguições e preconceitos em sua longa trajetória, hoje as histórias em quadrinhos já são encaradas de forma muito mais positiva por parcelas cada vez maiores da sociedade. Aos poucos, elas passaram a ser aceitas nos mais diversos ambientes educacionais, sendo utilizadas por professores de todas as áreas e níveis de ensino e se tornando objeto de atenção de pesquisadores no mundo inteiro (VERGUEIRO, 2005, p.1).

O que aconteceu, foi um grande mal-entendido, como muita coisa na história da humanidade. Além dos quadrinhos, inicialmente, terem sido criados para o público infantil e juvenil, não poderiam perdurar exclusivos a essa faixa etária. Podendo compará-los aos periódicos e jornais, que desde o início, sempre foram o alvo da atenção dos leitores de todas as idades, ainda que as crianças e jovens se constituíssem o grupo mais numeroso e receptivo a esse gênero textual.

Vergueiro (2010), explica que o desenvolvimento da indústria tipográfica e

os jornais possibilitaram o crescimento das HQs e, os Estados Unidos, foi o local que proporcionou elementos tecnológicos e sociais para o seu desenvolvimento. Seus temas eram geralmente cheios de humor e, com o passar do tempo, trataram de apresentar travessuras infantis e cultura familiar, entre outras particularidades. Diversos jornais gostavam de publicar essas histórias aos domingos e adiante, iniciaram a publicação diária, de modo que assim conseguiam lucravam mais com as vendas. Por meio das HQs, os Estados Unidos foram disseminando seus elementos culturais, no final do século XIX.

Hoje, as HQs estão espalhadas pelo mundo, em diversos países, em várias línguas e formatos, com autores e títulos de vários gêneros, milhões de tiragens de exemplares sendo consumidas pelo público mais variado, das crianças aos adultos.

2.1 ORIGENS E CONCEITOS

Sua origem é bem mais antiga, vem do período pré-histórico, das inscrições que os antepassados deixaram nas cavernas (IANNONE, 1994, p. 87). Os desenhos no “tempo das cavernas”, essas imagens nos quadrinhos não são aleatórias, nunca tiveram a finalidade de ser somente uma mídia de entretenimento, mas carregam mensagens de suma importância, proporcionando leituras recheadas de informações, com narrativas dos mais variados assuntos.

A primeira HQ mundialmente conhecida foi:

através dos jornais New York World e New York Journal Mickey Dugan, ou melhor, Yellow Kid, ficou mundialmente conhecido. Tratava-se de um garoto com orelhas grandes, pés descalços, um camisolão cuja cor foi azul e, a partir de 5 de janeiro de 1896, amarelo – dizem que a pedido do técnico de cores. Em contrapartida, o próprio público começou a chamá-lo de ‘The yellow kid’, embora o autor jamais tivesse nomeado a figurinha. Por influência das charges políticas, seu camisolão tornou-se panfletário, portando frases e críticas do momento. Eram mensagens irreverentes, ligando com o outro painel desenhado e sem balões (MOYA, 1993, não paginado).

A primeira HQ brasileira, “As aventuras de Nhô Quim ou impressões de uma viagem à corte” de Ângelo Agostini, foi publicada, em 30 de janeiro de 1869, na revista Vida Fluminense do Rio de Janeiro (ALVES, 2001, não paginado).

O termo gibi, que acabou virando um dos sinônimos das histórias em quadrinhos, surgiu do título de uma publicação lançada em 1939, por Roberto Marinho, chamado O Gibi. Originalmente “gibi” significava “moleque”, e o símbolo da

revista era justamente um menininho negro. O sucesso da revista foi tanto que “gibi” acabou por designar qualquer publicação em quadrinhos surgido desde então (DJOTA, 2006).

As HQs são, a um só tempo, a arte e o meio de comunicação de massa que, usando predominantemente personagens irrealis, desenvolveu uma sequência dinâmica de situações, numa narrativa rítmica em que o texto, quando esse existe, tanto pode aparecer como legenda abaixo da imagem, como em outros espaços a ele destinados ou em balões ligados por um apêndice a pessoa que fala (ou pensa). Para atingir sua finalidade básica - a rapidez da sua compreensão - as HQs lançam mão de símbolos, onomatopéias, códigos especiais e elementos pictóricos que lhes garantem uma universalidade de sentido (ANSELMO, 1975, p. 38).

Por sua vez Rezende afirma que as HQs são “[...] obras ricas em simbologia – podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor” (REZENDE, 2009, p. 126).

O conceito acima é muito amplo, então a melhor definição a que se refere ao assunto é a seguinte:

Forma de narração, em sequência dinâmica, de situações representadas por meio de desenhos, que constituem pequenas unidades gráficas sucessivas (quadrinhos) e são geralmente integradas a textos sintéticos e diretos (apresentados em balões ou legendas) (RABAÇA; BARBOSA, 1987, p. 242).

Com tal afirmação podemos compreender que a sequência é uma das características das HQs, de maior relevância para a sua construção, assim como:

Os quadrinhos são uma sequência. O que faz do bloco de imagens uma série é o fato de que cada quadro ganha sentido apenas depois de visto o anterior; a ação contínua estabelece a ligação entre as diferentes figuras, existem cortes de tempo e espaço, mas estão ligados a uma rede de ações lógicas e coerentes (KLAWA; COHEN apud ANSELMO, 1975, p. 33).

Entendemos então que um dos principais objetivos das HQs é alcançar a compreensão dos leitores, através de recursos textuais e visuais, não somente com o humor. Afinal pela leitura de HQs, analisamos a facilidade com a qual compreendemos as histórias, de forma que torna interessante a quem as lê, mesmo sendo pela primeira vez.

2.2 FORMAS E CARACTERÍSTICAS

As HQs são definidas, em geral, como um tipo de linguagem que, utilizando-se da combinação de textos e desenhos, contando uma história.

Conforme Moraes (2016, p. 103-104 apud COSTA, 2013), as HQs têm como características (Imagem 1):

- a) visuais - a vinheta (quadrado que emoldura a cena, o momento da ação); a figura (maneira como se representam as personagens, seus gestos, ações e expressões); a elipse (espaço “vazio” que garante a continuidade entre as vinhetas e que será preenchido pelo leitor que com a sua imaginação transformará quadrinhos separados em uma só idéia); o balão (espaço que tem por fim receber a fala do locutor, indicado por seta ou segmento); a página ou prancha (organizada de modo variado, com uma ou mais vinhetas, geralmente contendo nas HQs de duas a quatro tiras com dois a quatro quadrinhos cada);
- b) textuais - a onomatopéia (componente expressivo das ações e interações dos personagens, disposto junto aos balões); a interação icônico-verbal (realizada de três formas: discurso dos personagens e do narrador; fragmentos informativos em tabuletas, páginas. Cartazes etc.; e elementos iconizados em onomatopéias, estrelas, caveiras, formas geométricas e nas mudanças no formato de letras e balões); a narrativa (em como unidade narrativa a vinheta onde são elaborados os enquadramentos, os planos, os focos, o cromatismo, similarmente à narrativa cinematográfica).

Imagem 1 – Vinheta, onomatopéia e balão



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Fonte: Vinheta, onomatopéia e balão (2017).

Segundo Cagnin (1997), a linguagem das histórias em quadrinhos se encontra nas imagens; por exemplo, nas cores, as ambiências criadas pelas

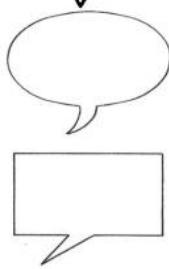
sombras, pelos enquadramentos, que nos informam sobre as características dos personagens e andamento da ação dos mesmos (Imagem 2).

Imagem 2 - Vários tipos de balões

MODELOS DE BALÕES

A PARTE EXTERNA DO BALÃO OBEDECE A NORMAS DE EXPRESSÃO. VEJA ABAIXO AS MAIS COMUNS.

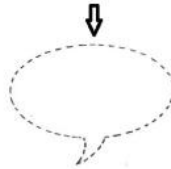
FALA COMUM: UMA LINHA SIMPLES, INTEIRIÇA, OVAL OU RETANGULAR, COM PONTA DIRECIONAL SIMPLES.



PENSAMENTO: LINHAS CURVAS IMITANDO NUVEM E PONTA DIRECIONAL COM BOLINHAS. TAMBÉM USADO PARA SONHOS.



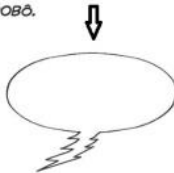
SUSSURRO: LINHA PONTILHADA E PONTA IDEM.



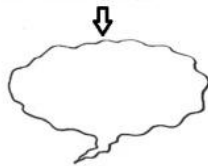
GRITO: LINHAS ESPALHADAS EM FORMA DE EXPLOÇÃO E PONTA IGUAL. AS LETRAS SÃO GRANDES.



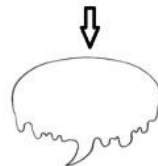
FALA ELETRÔNICA: LINHA SIMPLES E PONTA DIRECIONAL EM FORMA DE RAIOS. USADO PARA SONS DE RÁDIO, TELEFONE, TV E ROBÔ.



EXPRESSÃO DE MEDO: LINHA INTEIRIÇA, MEIO TRÊMULA, COM PONTA DIRECIONAL IGUAL.



FRIO: LINHA ESCORRIDA, PONTA IGUAL. TAMBÉM SERVE PARA EXPRESSAR FRIEZA AO FALAR.



Fonte: Modelos de balões (2017).

3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Os autores das HQs oferecendo ao leitor leituras significativas com temas variados que suprem do gosto e necessidades, “[...] aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico” (VERGUEIRO, 2010, p. 21). O uso da imagem associada ao texto pode facilitar o aprendizado devido às pessoas não precisarem saber ler para entender o que um desenho quer dizer, e ao mesmo tempo elas despertam o interesse em aprender a ler para saber o que a história da imagem diz retrata.

A linguagem dos quadrinhos como meio de expressão dos alunos no processo educacional ainda é pouco utilizada nas escolas. Esta poderia ser uma forma viável de se trabalhar a escrita das crianças que estão aprendendo não só a ler, mas também a escrever.

Analisando Brasil (1997, 2005), o surgimento das histórias em quadrinhos nas escolas ocorreu somente com chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) que definiram a inserção das HQs como ferramenta de acesso à leitura nas salas de aula e nas bibliotecas escolares.

[...] pode-se afirmar que os quadrinhos só foram oficializados como prática a ser incluída na realidade de sala de aula no ano seguinte ao da promulgação da LDB, com a elaboração dos PCN, criados na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 10).

Em 20 de dezembro de 1996 foi decretada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que passou a ser um marco importante para a trajetória e aceitação das histórias em quadrinhos como ferramenta pedagógica no Brasil. Essa lei tem como proposta, fazer um pacto entre este produto cultural midiático (HQs) e a educação formal.

3.1 O PRAZER DA LEITURA PELOS QUADRINHOS E SEUS BENEFÍCIOS

Não há como negar que os gibis são uma forma de arte que junta texto e imagens como o objetivo de narrar, contar os mais variados gêneros e estilos. Muitos deles com o enredo contínuo, destacando o realismo da narrativa inteligente, diversas vezes bem humorada usadas para traduzir a imaginação, visualmente para

encantar e fascinar gerações. Usando de base o que afirma Silva (1988), podemos analisar que existem diversos benefícios com o uso da leitura, por exemplo:

- exercitar a mente;
- proporcionar conhecimento e informação;
- melhorar a habilidade de escrever;
- melhorar a concentração e o foco;
- enriquecer o vocabulário;
- desenvolver a criatividade;
- bom para a memória;
- aumentar a capacidade empática para com os demais;
- entretenimento bom e de custo baixo;
- reduzir o stress.

Como afirma Costa (2013), já desde cedo as crianças se sentem induzidas pelas imagens que vêem, sendo imagens de paisagens naturais, ou produzidas pela ação e obra do ser humano, e, por consequência, tentam imitar e reproduzi-las por meio de rabiscos e desenhos, fazendo essa relação com a forma desses desenhos e os sentimentos que nelas são despertados. Pela habilidade da raça humana, as crianças fazem por puro prazer.

3.2 QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO-CRIATIVO

A inclusão das HQs nas salas de aula, só foi oficializada a partir da promulgação da LDB, com a elaboração dos PCNs, criados na gestão do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (VERGUEIRO; RAMOS, 2013, p. 10).

As funcionalidades em sala de aula das HQs podem ser conferidas em trabalhos, livros e artigos publicados por estudiosos que se doam às HQs há vários anos. Esses acadêmicos se dedicam a procurar maneiras de utilizar as HQs em sala de aula de forma mais inclusiva do que é sugerida nos PCNs do Ensino de Língua Portuguesa que alegam o uso de adaptações literárias no ensino de Literatura para os ensinos fundamental e médio, ou seu uso em atividades como feiras acadêmicas, seminários, palestras etc. Waldomiro Vergueiro, Paulo Ramos, Álvaro de Moya, Gazy Andraus, Nobu Chinen, Flávio Calazans, Sônia Bibe Luyten e Roberto Elíseo

são referências quando se trata de estudos acadêmicos em HQs e é através de seus entendimentos que podemos fundamentar qualquer trabalho que busque alternativas para o uso das HQs em sala de aula.

A análise de textos de diferentes gêneros (slogans, quadrinhos, poemas, notícias de jornal, anúncios publicitários, textos de manuais de instrução, entre outros), vazado sem língua estrangeira, permite a consolidação do conceito e o reconhecimento de que um texto só se configura como tal a partir da articulação de determinados elementos, de uma intencionalidade, explícita ou não, e de um contexto moldado por variáveis socioculturais (BRASIL, p.96).

No ensino de língua portuguesa e literatura é possível trabalhar com as teorias do discurso, gêneros textuais, estudos linguísticos, intertextualidade, tradução, adaptação, entre outros. Os professores Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos, em seu livro *Quadrinhos na educação*, introduzem várias atividades que podem ser realizadas em sala de aula de várias disciplinas. Uma delas propõe trabalhar com histórias populares de super-heróis, e é permitido tratar os mais variados assuntos de cunho científico:

Embora as histórias de super-heróis sejam, em sua esmagadora maioria, totalmente inverossímeis, elas ajudaram a popularizar termos do jargão científico tais como 'radioatividade', 'raios-gama' e 'anti-matéria' entre outros. (RAMOS, 2009, p.92).

Existem estudos científicos que demonstram o potencial das HQs, seja como leitura arbitrária ou fonte de pesquisa:

Felizmente, o interesse crescente dos estudiosos pelas histórias em quadrinhos, principalmente a partir da década de 60, bem como a realização de pesquisas sérias e bem alicerçadas, acabaram demonstrando que boa parte dessas barreiras não possuía qualquer fundamento científico, consistindo em preconceitos totalmente desprovidos de comprovação (VERGUEIRO, 1998, p. 131-132).

Diante disso, a inserção da “ferramenta” HQs nos PCN possibilitou uma extensa utilização das histórias em quadrinhos no meio educacional, os educadores, estudiosos e pesquisadores passaram a ter mais e melhores referências de se fazer um trabalho mais dinâmico e estimulante na formulação de suas aulas.

4 FONTES DE INFORMAÇÃO E O INCENTIVO À LEITURA

O ser humano é um ser social que não sobrevive sem obter informações e sem interar-se do que existe fora de si. Ler deve ser prazeroso, porque nutre e estimula o imaginário, desperta sensações e a criticidade (CARVALHO, 2004).

Para se falar em Histórias em Quadrinhos como fonte de informação, é necessário antes de tudo, abordar o que é fonte de informação. Para esta pesquisa, atribui-se a definição mais direta de fontes para respaldá-la.

Entende-se que a fonte é um “documento (ou pessoa) de que(m) se obtém informação” (FERREIRA, 2010, p. 357).

De acordo com Campello (2008), é atribuída a definição de fonte de informação analisando os capítulos introdutórios de sua obra organizada e de suas reformulações estruturais no decorrer do tempo em suas várias edições publicadas no âmbito de fonte de informação. A contribuição destas publicações é um dos focos do campo informacional ao qual privilegia uma abordagem mais técnica dando ênfase nas novas tecnologias. Partindo desse princípio, existem várias fontes de informação: “[...] a enciclopédia, o dicionário, as fontes biográficas, as fontes geográficas, o jornal e a televisão” (CAMPELLO, 2008, p. 7) que são de extrema importância na construção do conhecimento.

Na concepção de Campello, Cendón e Kremer (2000, p. 31), as fontes de informação podem ser divididas em fontes primárias, fontes secundárias e fontes terciárias. Assim, as fontes primárias são de modo geral criadas pelo intermédio direto do autor da pesquisa. Já as fontes secundárias se apresentam como uma informação selecionada e organizada de sua finalidade e a terciária tem a missão de direcionar o indivíduo as fontes primárias e secundárias.

Arruda (2002, p. 99) evidencia afirmando a qual as “[...]fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) contêm suscetíveis de serem comunicadas”. Assim, podemos dizer ainda que qualquer pessoa possa usar das fontes de informação como uma ferramenta de comunicação.

Carrizo Sainero (1994, p. 30, tradução nossa) complementa afirmando que:

As fontes de informação se firmam como um conceito muito amplo. São consideradas as fontes de informação sendo materiais ou produtos originais ou elaborados, que fornecem notícias ou testemunhos através dos quais o

acesso ao conhecimento, seja lá o que for, são considerados fontes de informação.¹

“A informação, em nosso entender, se qualifica como um instrumento modificador da consciência do indivíduo e de seu grupo social, pois sintoniza o homem com a memória de seu passado e com as perspectivas de seu futuro” (BARRETO, 2002, p.49).

Ainda de acordo com Campello (2008), as fontes de informação possuem uma característica peculiar que agregam valor a sua existência, literatura infantil e infanto juvenil; obras de referência (enciclopédias, dicionários, almanaques, catálogos, mapas, atlas etc.); multimeios (VHS, fitas, Cd's, Dvd's etc.); Acervo técnico (literatura direcionada a uma determinada área do conhecimento); *internet* (fonte que reúne todas as demais fontes, só que de forma digital); e os periódicos (revistas, jornais, gibis), trazem informações atualizadas sobre acontecimentos, diversifica as atividades em sala de aula, na interpretação de textos informativos (entrevista, relato histórico, explicação científica). O trabalho desenvolvido com base na leitura destes materiais ajuda a criança a perceber diferentes pontos de vista além do seu.

Diante disso temos o seguinte: o quadrinho ou vinheta constitui a representação, por meio de imagem fixa, de um instante específico ou de uma sequência interligada de instantes, que são essenciais para a compreensão de uma determinada ação ou acontecimento (VERGUEIRO, 2009, p.90). Esse tipo de termo é essencial para um professor e/ou educador que quer interpretar como funciona a leitura de uma HQ e recomendar uma orientação adequada diante da criação de texto verbal e não verbal focado nas histórias em quadrinhos.

Como dito anteriormente, podemos concluir e conceituar que as Histórias em Quadrinhos se apresentam como uma fonte primária por conter informações originais ou, novas interpretações de fatos ou ideias já disseminadas. É importante ser dito que as mesmas são publicações periódicas não científicas, apesar serem uma fonte de pesquisa como já dito anteriormente.

¹ Las fuentes de información constituyen un concepto muy ampli. Se consideran fuentes de información a los materiales o productos, originales o elaborados, que aportan noticias o testimonios a través de los cuales se accede al conocimiento, cualquiera que este sea (CARRIZO SAINERO, 1994, p. 30).

4.1 OS QUADRINHOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Vamos caracterizar as HQs como fonte de informação, uma vez que existem poucas pesquisas centradas nesse tema.

Em um texto específico sobre quadrinhos, Vergueiro (1998, p. 118) destaca como os quadrinhos “são uma forma de manifestação artística com características próprias” e mais adiante corrobora as mesmas também são veículos de comunicação e informação. Portanto, pode-se concluir que Vergueiro (1998) afirma que as HQs são expressões artísticas a qual comunicam e informam.

Vergueiro (2006, p.21) coloca que, “no Brasil [...] o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecido pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais)”.

As HQs podem ser caracterizadas como fonte empírica, ou seja, a informação consegue ser extraída de experiências, com a constante leitura de quadrinhos na infância, vem a se desenvolver. O empirismo, então, pode ser caracterizado como fonte de pesquisa também, se acredita que o conhecimento empírico tem assegurado determinados estudos sobre HQs, como as características indicadas por Bari e Vergueiro (2007, p. 23), assim determinando como fonte de informação: “[...] ampliou-se o reconhecimento do valor da leitura das histórias em quadrinhos, que se vem constituindo em fontes de informação e conhecimento, progressivamente inseridas em práticas pedagógicas no ensino básico e fundamental.”

Ainda que poucos estudos científicos demonstrem o potencial das HQs, seja como leitura ou fonte de pesquisa, Campello e Caldeira (2008) expõem, e contribuem para a apropriação do conhecimento, de tal forma que esses autores promovem a utilização das HQs como fonte de informação, objetivando seu estudo. Ainda mais pelas histórias em quadrinhos facilitarem o uso eficiente da informação.

O interesse dos pesquisadores pelas HQs tem sua inserção em bibliotecas universitárias e disciplinas. De modo que várias iniciativas têm sido desenvolvidas para potencializar sua utilização, como fonte de informação, Vergueiro (2008), relata que o Observatório de Histórias em Quadrinhos, um grupo de pesquisa da escola de comunicação da Universidade de São Paulo (USP), que vem promovendo palestras, eventos e reuniões como as jornadas internacionais de histórias em quadrinhos, é um congresso que serve para as pesquisas sobre

histórias em quadrinhos produzidas nas mais diferentes regiões do país e além é claro no exterior. Destacando o Brasil que foi o primeiro país a inserir uma disciplina sobre as HQs em um curso de graduação, além de organizar um curso de especialização sobre esse tema tão curioso.

4.2 INCENTIVO À LEITURA

A introdução da criança no mundo da leitura deve acontecer antes de iniciar da alfabetização, por meio de estratégias de leitura estimulantes e criativas, pela família, exercendo um papel crucial, pois a criança pode ser estimulada e incentivada ao longo de toda sua infância.

Sobre esse tópico Hoffmann (1996, p.19) menciona que:

Ensinar a gostar de ler deve ser a preocupação de todos os educadores que, em nossa sociedade se dão conta de que a alfabetização não pode ser uma atividade apenas mecânica e didática desligada do contexto cultural e das motivações mais profundas que o ato de ler pode despertar no eventual ou potencial leitor, em especial na criança.

Para uma maior compreensão Barbosa (2006, p. 21) corrobora dizendo:

Há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. [...] As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

Na concepção de Santos e Ganzarolli (2011, p. 67), "as HQS apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura e com ela se estimulem". De modo então que as HQs para crianças no período de alfabetização são de suma importância para aprenderem a linguagem juntamente com a escrita. Para os educadores, narração de uma história é fator indispensável; diversos profissionais já trabalham a leitura diariamente em seus planejamentos em sala de aula, com vários tipos de textos, por exemplo: poesias, contos, lendas, entre outros. Esses textos ajudam as crianças a terem diferentes experiências dentro do contexto pedagógico.

A linguagem visual das HQs, aliado ao texto, pode proporcionar um estímulo e promover a leitura, mesmo que as HQs caracterizem pela linguagem coloquial, com gírias e falas das regiões a qual a histórias foi inserida. Esse tipo de

fonte de informação tem sido cada vez mais inserido nestes planejamentos pelos educadores que vêem uma oportunidade de aprendizado para as crianças, pois com elas as crianças que ainda não sabem ler conseguem ler e entender as mais diversas situações, por serem histórias completamente ilustradas e possibilita facilmente a leitura dos quadrinhos devido à curiosidade e fascínio que as crianças têm por esse material. Santos e Vergueiro (2012, p.85) enfatizam que:

[...] os quadrinhos publicados em revistas, álbuns ou livros ocupam um espaço maior (de uma a centenas de páginas) e apresentam uma narrativa mais complexa. A leitura de uma página de quadrinhos também é um exercício de percepção mais apurada - embora boa parte das histórias apresente uma estrutura mais tradicional, em que um quadrinho segue o outro horizontalmente e de cima para baixo - há histórias que são diagramadas de maneira diferente, forçando o leitor a descobrir a sequência certa de imagens e textos.

A leitura de quadrinhos pode não só facilitar a leitura, mas força a interpretação, faz com que o leitor analise a ordem das vinhetas e a sequência a qual a história é contada.

Existem outros formatos² de quadrinhos, publicações periódicas que influenciam a sociedade, através de seus leitores. Como as tirinhas de jornais, ou mesmo as já existentes em livros de didático, vale ressaltar que as tirinhas apresentam, em sua maioria, recursos visuais, pois as histórias são curtas, publicadas em três ou quatro vinhetas. Sendo assim, faz-se necessário destacar as funções desses elementos e os demais componentes de qualquer HQ.

Como relatam Santos e Vergueiro (2012), as tiras de quadrinhos exploram o gênero humorístico, onde apresentam uma situação inicial e uma reversão das expectativas do leitor (textuais ou visuais), gerando o efeito cômico. O uso desta linguagem amplia o horizonte da educação das pessoas e favorece a construção e consolidação de muito aprendizado.

4.2.1 **Uso na sala de aula**

Desde muito tempo, a imagem era utilizada apenas como um instrumento de ilustração nas escolas, nas publicações científicas e na produção literária, hoje em dia inúmeros campos da produção se baseiam na linguagem visual, "[...] hoje já existem diversos livros que abordam os benefícios dos quadrinhos para a

² Mangás, graphic novels, fanzines, fotonovelas etc.

aprendizagem da leitura e para o desenvolvimento do gosto por ela, incluindo-os na *hall* de literatura que merece ser lida e admirada". (VERDOLINI, 2007, p. 26).

Conforme Costa (2013, p. 39), isso se dá devido ao fato da linguagem visual ser mais abrangedora, pois a capacidade humana de ver se desenvolve, sem que tenhamos que fazer grande esforço. A prática diária de se ler, a maturidade psíquica e a consolidação da identidade vão tornando o olhar do indivíduo um mecanismo cada vez mais capacitado na relação com o mundo. Por esse motivo, o entendimento visual do mundo é mais amplo por não pôr barreiras entre as imagens e o seu observador, entretanto escrita requer conhecimento e técnicas de acesso ao sistema. E é por esse motivo que a linguagem visual se demonstra mais acessível.

Logo, na cultura moderna, como exemplo podemos citar os filmes, as revistas em quadrinhos, os smartphones, a internet e etc., são os meios comunicativos de informação, de contar histórias por meio do uso de imagens, e nessa cultura de entretenimento que as HQs fazem parte os meios de comunicação, influenciando a criança.

Assim como Vergueiro (2006, p. 26) destaca, "pode-se dizer que o único limite para o seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino".

A importância pedagógica das HQs e sua inserção no contexto escolar, este trabalho se propõe a apresentar a importância dessas obras no trabalho docente de variadas disciplinas, particularmente na de Língua Portuguesa, a qual requer, por parte do educador, um sistemático trabalho com os gêneros do discurso para a formação de leitores competentes e assíduos.

Os PCNs alegam a importância da escola na formação de indivíduos competentes para a sociedade "[...] é necessário que a escola garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva" (BRASIL, 1997, p. 33). Sua utilização é bem ampla, cabendo a criatividade de cada professor para tratar de assuntos complexos de uma forma mais lúdica e descontraída na sala.

A relevância das histórias em quadrinhos nas escolas é discutida por Araújo, Costa e Costa (2008, p. 29) quando declaram que:

[...] os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras,

que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente.

Nesse sentido, o professor pode utilizá-las para atingir os objetivos de aprendizagem, já que as Hqs utilizam diferentes recursos, além disso a pesquisa demonstra os benefícios das histórias em quadrinhos na escola.

4.3 MEDIADORES DA LEITURA

O bibliotecário e o professor, dois agentes que informam e transmitem conhecimento, um pode contribuir para o trabalho do outro, suas funções refletem no público de diversas faixas etárias. Seus argumentos são válidos para a utilização de quadrinhos em outros ambientes, como na sala de aula.

O bibliotecário deve possuir uma postura inovadora, proativa no que se refere a trabalho social, sem relutância aos meios de comunicação de massa, às novas tecnologias e todos os suportes e ferramentas em que a informação esteja envolvida e que precise de tratamento especializado por esse profissional.

Para os profissionais da informação que atuam em bibliotecas que possuem acervos de HQs, a compreensão das peculiaridades dos leitores de quadrinhos é vital para o estabelecimento de serviços que tenham condições de atendê-los com eficiência, garantindo a satisfação de suas necessidades de informação (VERGUEIRO, 2003, não paginado).

A biblioteca escolar precisa estar voltada para as atividades educacionais, voltadas para a informação, por meio do bibliotecário escolar, no planejamento curricular, favorecendo o desenvolvimento de competências do educador.

O bibliotecário escolar precisa ser consciente de que tem a função de ensinar, não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também a função de envolver-se no desenvolvimento das habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim, ensinar a aprender a aprender (CAMPELLO, 2003, p. 30).

O aprimoramento constante do bibliotecário é fundamental, com o aprendizado de novas ferramentas e suportes de informação. A capacitação deve ser um processo constante, pois sempre existe algo a aprender, algo que pode ser acrescentado.

Diferentes aspectos das HQs têm chamado a atenção de cientistas políticos, sociólogos, linguistas etc. Aos psicólogos e educadores interessa,

especialmente, o fato de elas afetarem a educação de seus leitores. Um dos objetivos do presente trabalho é explorar essa relação entre HQs e educação infantil, destacando o contexto em que surgiram suas características informacionais e seu potencial pedagógico.

Partindo do objeto texto, temos a responsabilidade e o comprometimento com a cidadania: “Para favorecer o exercício da cidadania, é preciso dar acesso às diferentes práticas de leitura e de escrita que fundamentam a vida social nas esferas públicas, estabelecendo relações significativas entre essas práticas e a vida cotidiana dos alunos.” (RS, 2009, Caderno do professor, p. 9).

Isso tudo está relacionado com a formação de pessoas juízo crítico, que sabem de seus direitos e obrigações, de acordo para exercer sua cidadania, é fundamental que se aprenda isso na escola como diz Freire (1987, p. 39):

[...] escola que busque a formação da cidadania precisa ter como objetivo: tratar os indivíduos com dignidade, com respeito à divergência, valorizando o que cada um tem de bom; fazer com que a escola se torne mais atualizada para que os alunos gostem dela; e ainda garantir espaço para a construção de conhecimentos científicos significativos, que contribuam para uma análise crítica da realidade.

Com o aparecimento constante de novas tecnologias o bibliotecário deve se atualizar, conhecer e saber utilizar de uma forma ética os novos suportes da informação. Diante disso, deve visar não só se aprimorar para se tornar um melhor profissional, como para atender com mais eficiência seu usuário. Essas tecnologias podem ser utilizadas para um “bem maior” também, como promover interação por meios de grupos e redes sociais diversas. Enfim, o bibliotecário deve atender com mais eficiência seu usuário, é essencial que ele se apegue a função de disseminar a informação, de forma que atraia o leitor.

Para que o leitor se torne um cidadão de bem que contribua para a sociedade, é essencial que o mesmo se apegue à ética. Mas, por que a ética?

Respondendo, segundo Jacques (2008), de um modo geral a ética pensa no bem social, no coletivo e não de modo individual. Entretanto, se o indivíduo usará a ética se tornando um bom profissional, irá depender de sua criação bem estruturada, seja social, cultural, e principalmente, familiar já que os estudiosos asseguram que a ética nasce no lar. A formação do indivíduo é o que vai definir de que modo ele se portará como profissional no futuro, agindo de uma forma ética ou sem nenhuma ética no meio social.

Segundo os PCNs, as HQs deverão estar estão inseridas nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais (BRASIL, 1997, p. 33). É um material muito bom para se trabalhar entre alunos e podendo render outras temas do conhecimento mais interessantes para cada faixa etária.

Se formos parar e refletir, é no lar onde os pais podem e devem incentivar as crianças a lerem histórias em quadrinhos, na escola os professores também podem utilizar o mesmo método, com base nas palavras de (CARVALHO, 2008, não paginado):

as histórias em quadrinhos podem introduzir um tema que posteriormente será abordado a partir de outras perspectivas de ensino; podem ser apresentadas como complemento de um conceito já trabalhado pelo professor; e podem ser utilizadas para provocar debates e discussões em sala de aula, além de trazer o aluno para o universo da leitura. Para adotar a história em quadrinhos em sala de aula, caberá ao professor realizar um planejamento das atividades na escola para estabelecer a estratégia mais didática para uma determinada faixa etária. Qual história utilizar e qual tema abordar serão escolhas do professor.

As HQs além de ser um *hobby*³ muito divertido trazem diversos benefícios á cada individuo. É onde o bibliotecário pode encontrar a ética e disseminá-la para professores, educadores e outros profissionais da área, e principalmente ao leitor comum que é o foco final do profissional da informação.

A disseminação da informação tem papel importante na construção do conhecimento e na formação da cidadania. Essa sociedade é um novo ambiente global baseado em comunicação, informação, conhecimento e aprendizagem (OLIVEIRA, 2000, p. 1). Diante desse contexto, a comunicação de fato é o processo que permite a troca de informações.

Mas é o professor, qual seu papel nisso tudo? Como Vergueiro (2012, não paginado) diz: “uma das principais vantagens em trabalhar com HQs em sala de aula é a aproximação do professor com um universo já conhecido pelo aluno, além da dinamização da disciplina”, ou seja, é o professor que mostra o caminho para o conhecimento, se detém capacidade para introduzir uma ferramenta já conhecida

³Hobby é uma palavra inglesa frequentemente usada na língua portuguesa e significa passatempo, ou seja, uma atividade que é praticada por prazer nos tempos livres.

pelos seus alunos, assim o faça. Ampliando o diálogo em sala de aula e aumento no assunto abordado.

Porém, Vergueiro (2012, não paginado) adverte que “[...] é preciso planejamento, pois a má aplicação do recurso pode prejudicar o aprendizado e provocar nos alunos até antipatia pelo meio”.

4.3.1 A parceria do bibliotecário e o professor

A biblioteca, quando colocada no contexto escolar, tem como principal objetivo ser um espaço que auxilia e facilita o processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse contexto, os bibliotecários são incitados a tomar atitudes proativas, a fim de participarem do esforço educativo, que requer mais do que a visão ingênua e simplista do processo de busca e uso da informação (CAMPELLO, 2003).

Cabe ao professor buscar recursos e novas metodologias para deixar a aula mais atrativa e participativa ao aluno.

Em relação a isso, Corrêa e Souza (2004, p. 73) exemplificam:

A necessidade de uma parceria educador/bibliotecário através, de um trabalho conjunto, visando o fortalecimento da biblioteca escolar e a construção de novos caminhos para esta importante instituição, fica também evidenciada na declaração encontrada no Manifesto da UNESCO sobre as bibliotecas escolares: ‘está comprovado que quando bibliotecários e professores trabalham em conjunto, os estudantes alcançam níveis mais elevados de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação.’ Uma parceria, entretanto, não se constrói da noite para o dia. Historicamente não se reconhece, no Brasil, uma unidade entre educadores e bibliotecários, e talvez esta seja uma das principais causas do abandono a que estão confinadas as bibliotecas escolares. Por outro lado, a construção desta parceria parece ser possível através de um trabalho a longo prazo, com início na base formativa destes profissionais, isto é, dentro das universidades.

Deve-se elaborar projetos interdisciplinares entre professores e bibliotecários para gerar resultados de qualidade, principalmente quando se tem conhecimento das peculiaridades da fonte utilizada, que são os quadrinhos, assim como o seu leitor. Tornando imprescindível que o mesmo possa contar com pessoas realmente capazes de lhe impulsionar o interesse pela leitura, ampliando sua visão de mundo.

Como corrobora Caldin (2005, p. 164):

Em um mundo em constantes mudanças, globalizado, não cabem mais os procedimentos ditos tradicionais. O bibliotecário tem de largar seu papel passivo, de mero processador técnico de livros e desempenhar um papel ativo: agente de mudanças sociais. Tem de lembrar que é um educador, que uma das funções da biblioteca escolar é ensinar o aluno a pensar e, portanto, é sua função também ensinar os usuários a pensar, refletir e questionar os saberes registrados, verificar a pertinência, validade, aplicabilidade das idéias contidas nos livros.

Entende-se que a leitura não é uma prática constante nesse país, sejam por problemas educacionais ou culturais. Os profissionais que se empenham em modificar essa realidade, como os bibliotecários e os professores, fazem uso de diferentes recursos para despertar no leitor, em potencial, o interesse e gosto por ela. O profissional bibliotecário que atua na biblioteca escolar deve buscar o aprendizado contínuo e a melhoria de suas qualificações, para maior visibilidade profissional não só para benefício próprio, mas para o desenvolvimento da competência informacional como um todo da biblioteca escolar, e para o bem da sociedade.

5 HISTÓRIAS EM QUADRINHO: FONTE DE INFORMAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA

Este capítulo expõe os resultados alcançados na pesquisa, a partir dos 52 questionários aplicados aos discentes da FABIB\UFPA do período noturno, a fim de explicar mais o assunto estudado, fundamentar melhor a análise das informações coletadas e fomentar o que os autores relatam (APÊNDICE A).

O questionário foi dividido em duas categorias, incentivo à leitura e fonte de informação, norteadoras desta pesquisa. Fez-se a tabulação das porcentagens dos dados coletados, sendo os resultados obtidos nesta pesquisa expostos em tabelas e gráficos, criados pelo programa excel, considerando que esses são recursos que propiciam clareza nos textos.

5.1 PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Aqui serão apresentados os resultados da segunda parte do questionário que tem como principal finalidade obter informações sobre a percepção dos discentes quanto ao incentivo à leitura e fonte de informação em relação às histórias em quadrinhos. Assim, foi subdividido em dois tópicos para melhor compreensão dos dados e também por conta da melhor estruturação do trabalho (Apêndice A).

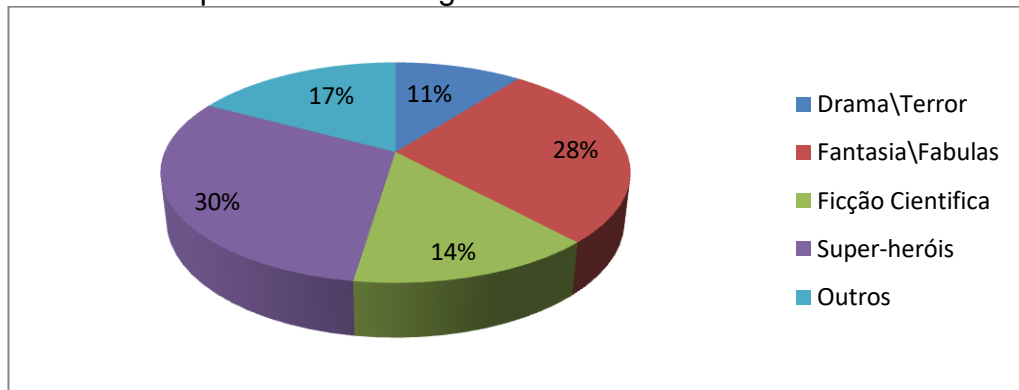
5.1.1 Uso dos quadrinhos como estímulo ao incentivo à leitura

Em relação questão 1, observa-se que 100% dos discentes responderam que já haviam lido histórias em quadrinhos em algum momento de suas vidas.

No que se refere a questão 2, ao perguntar se os mesmos possuem HQs em suas residências, 59,62% disseram que sim, que possuem e 40,38% responderam que não.

No Gráfico 1, a respeito da questão 3, cerca de 28% dos discentes responderam que lêem mais frequentemente HQs de Fantasia/Fabulas e a maioria, que corresponde à 30%, disseram que lêem o tema super-heróis. Além desses, outros temas foram apontados outros como ficção científica (14 %) e drama/terror (11 %).

Gráfico 1 – A preferência de alguns temas recorrentes



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Essa realidade é bastante animadora, sobre suas preferências, levando em consideração que a leitura leva informação, conseqüentemente o conhecimento forma bons cidadãos, preocupados e atuantes na luta pelos direitos da sociedade. Além disso, conforme Campbell (1990), o herói é aquele que dá a sua vida por algo maior que ele mesmo. O herói se sacrifica por alguma coisa maior, é alguém que dedica sua vida a lutar pelas causas nobres, dotado de qualidades boas como força, inteligência e ética, ao qual segue uma conduta exemplar, incorruptível, digno, justo, corajoso etc. O que tange tais ideais pode ser absorvido pelo leitor desse tipo de HQ, propiciando que o leitor se torne moralmente mais digno e eticamente justo.

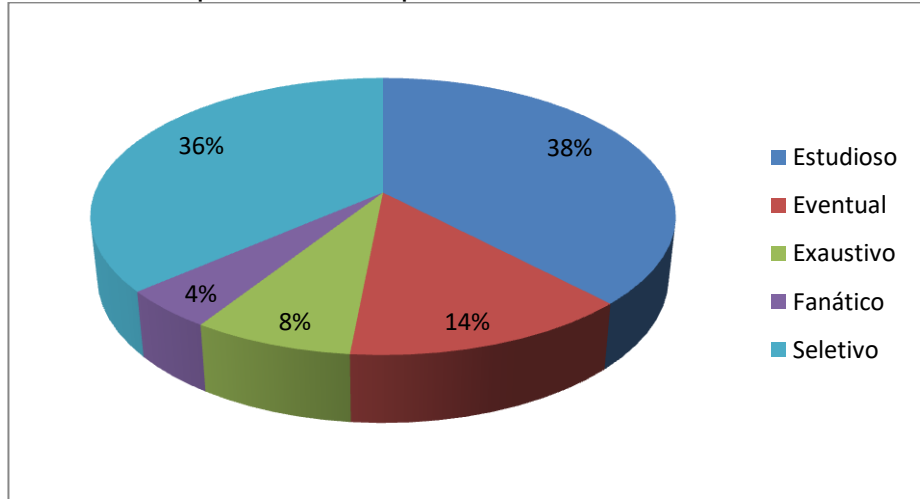
Já na abordagem da questão, 4 na qual se questiona sobre alguns temas introduzidos nas HQs, se eles são compreendidos mais facilmente do que se fossem por livros, a maioria respondeu sim com 69,23%, ocasionalmente, ou seja acreditam que sim, ou mesmo as vezes, mas sem demonstrar interesse pelo assunto com 28,85% e a minoria que respondeu com não tendo 1,92%.

Na questão 5, em que pergunta as categorias de leitor que os discentes se reconhecem, foram apresentadas como opção aos participantes a classificação de Vergueiro (1998, 2003) que aponta como tipo de leitores de quadrinhos, por exemplo:

- a) estudioso (utiliza as HQs como fonte de pesquisa acadêmica);
- b) eventual (tendo oportunidade lê, mas não busca);
- c) exaustivo (lê tudo o que vê);
- d) fanático (busca de tudo o que gosta e o defende avidamente);
- e) seletivo (lê somente temas e autores que gosta).

Com base nesses tipos de leitor, no Gráfico 2 se observa que a maior parte dos discentes se reconhece no grupo de estudioso, com 38%, e 36% do tipo seletivo.

Gráfico 2 – Tipo de leitor a qual considera ser



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Quanto a questão 6, Tabela 1 no que se refere a responder caso as HQs detenham conhecimento, acredita ter aprendido, e acha que já utilizou algum desses aspecto em sua vida pessoal, a maioria disse **sim**, com 88,46%, o restante dizendo **não**, com a parcela de 11,54%.

Tabela 1 – HQs já incentivou ou incentivam você a leitura

Incentivo à leitura (%)	
Sim	88,46%
Não	11,85%

Fonte: elaboração do autor, 2017.

Resumindo sobre o que os participantes entendem sobre as HQs como incentivo à leitura, questão norteadora desta pesquisa apresentada na questão 7, (Tabela 2) em que representa aspecto fundamental da pesquisa, a maior concentração de respostas ficou sendo **sim** com 94,23% dos entrevistados, enquanto apenas 5,77% com **não**.

Tabela 2 – Acredita que as HQs são fontes de informação

Incentivo à leitura (%)	
Sim	94,23%
Não	5,77%

Fonte: elaboração do autor, 2017.

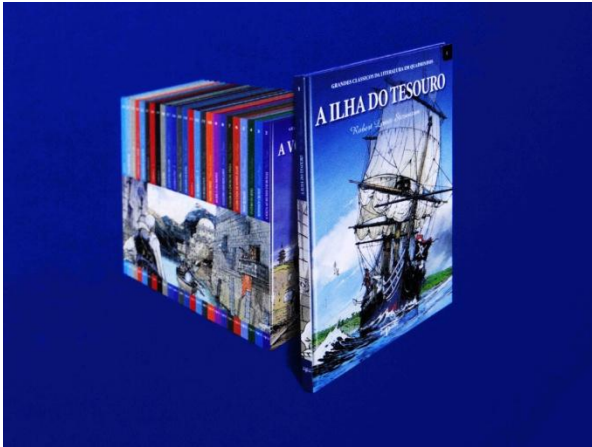
Essa constatação nos remete a afirmação Barbosa (2006) que “palavras e imagens, juntos, ensinam de forma mais eficiente a interligação do texto com a imagem, existente nas histórias em quadrinhos, amplia a compreensão de conceitos de uma forma que qualquer um dos códigos, isoladamente, teria dificuldades para atingir” (BARBOSA, 2006, p.22).

5.1.2 Quadrinhos uma ferramenta de fontes de informação

Como demonstrada na questão 8, a maior parte dos entrevistados marcou a opção sim, obtendo 75% do total, ocasionalmente 25%, já a opção não, não teve indicação alguma, o que demonstra na referido questionamento existe sim a possibilidade dos quadrinhos fornecerem conhecimento segundo os discentes entrevistados.

Acerca da questão 9, que aborda se as HQs podem auxiliar em atividades estudantis como seu uso em livros da literatura transformados em quadrinhos, livros didático, ou mesmo em projetos de incentivo à leitura nas escolas\ bibliotecas, os discentes responderam, em sua grande maioria, que sim contando 90,38% do total, ocasionalmente deteve 9,68% e o não, com 0%, ou seja, não obteve resposta alguma.

Imagem 3 – Clássicos da Literatura em Quadrinhos



Fonte: Clássicos da Literatura (2017).

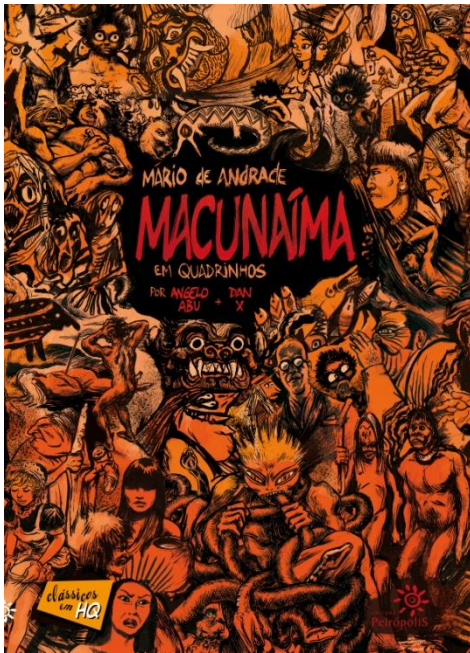
Podemos, assim, dizer que como os Clássicos da Literatura da Editora L&PM, Imagem 3 com os títulos Robinson Crusóe, A volta ao mundo em 80 dias, Viagem ao centro da terra, Odisséia, Os miseráveis, as mil e uma noites etc. transformadas em quadrinhos no formato *graphic novels*, ou então, a Revista Sesinho que é um veículo de comunicação entre a indústria e a sociedade, além de proporcionar diversão, informação e entretenimento às crianças, jovens e adultos, estão ganhando força no meio estudantil Imagem 4. Macunaíma em quadrinhos Imagem 5 etc.

Imagem 4 – Sesinho



Fonte: Revista Sesinho (2017).

Imagem 5 – Macunaíma em quadrinhos

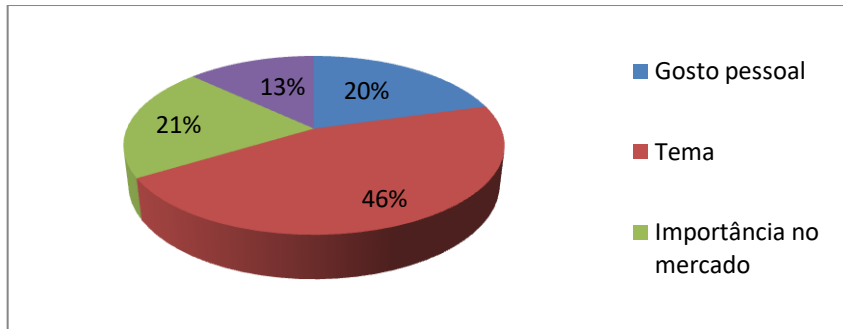


Fonte: Macunaíma (2017).

No que tange a questão 10, averigua se no futuro o discente como bibliotecário conduzindo uma biblioteca, optaria por ter HQs em seu acervo, se pudesse, dependendo de seus regulamentos e normas, o predomínio foi de sim com 94,23% contra 5,77% de não, o que mostra que os futuros bibliotecários participantes, pensam em mudar a realidade, dos quadrinhos não são só uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta de informação. Possivelmente irão apresentar possibilidades de evolução das práticas de, por meio da leitura de histórias em quadrinhos e ações culturais associadas.

Outro dado levantado na pesquisa Gráfico 3 refere-se à questão 11, sobre que critérios os discentes de Biblioteconomia iriam usar para escolher para adquirir HQs para o acervo da biblioteca gerida por eles, com a maior parte 46% responderam que buscariam pelo tema dos quadrinhos, ficando o gosto pessoal e a importância no mercado com menores índices.

Gráfico 3 – Que critérios que você utilizaria para escolher as HQs de seu acervo



Fonte: elaboração do autor, 2017.

Quanto à questão 12, a título de curiosidade, foi questionado se eles conhecem alguma biblioteca, ou mesmo algum espaço que utilizassem, HQs em seu espaço, ao qual os leitores pudessem utilizar. A maior parte relatou com 90,38% que sim conhecem uma biblioteca, ou espaço de leitura que as utilize, sendo 9,62% desconhecem um lugar assim.

A importância da questão 13, por abordar uma das questões norteadoras desta pesquisa, se as Histórias em Quadrinhos podem ser consideradas fontes de informação (Tabela 3), revela que a maioria dos estudantes acredita que as HQs podem sim ser consideradas como fonte de informação com 96,15% respondendo sim e a minoria com 3,85%, dizendo não.

Tabela 3 – Acredita que as HQs são fontes de informação

Incentivo à leitura (%)	
Sim	96,15%
Não	3,85%

Fonte: elaboração do autor, 2017.

As histórias em quadrinhos possuem diferentes tipos de personagens, ocorrem em determinados lugares pelos autores, com gêneros fantásticos e divertidos. No geral, sua finalidade é a distração como forma de diversão, servindo de entretenimento, provocando o humor, mas podendo sim transmitir informações importantes para as pessoas como fonte de informação, como exemplo histórias relatando os cuidados com meio ambiente, códigos de segurança do trânsito, entre outros, são relevantes para a educação cidadã, especialmente quando se busca disseminar informações que necessitam ter um longo alcance.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se caracterizar as histórias em quadrinhos como fonte de informação, haja vista que os estudos demonstraram que embora não seja uma fonte convencional, podem ser utilizadas para pesquisa, como a empírica, em que são caracterizados os conhecimentos adquiridos na leitura de histórias em quadrinhos, ou seja, o conhecimento sem fundamentação científica.

Essa premissa é evidenciada pelos depoimentos relatados ao autor deste trabalho, mesmo antes desta proposta, por leitores os quais se recordaram de suas experiências com este tipo de publicações. Os relatos contribuíram para compreender sua importância e construir essa pesquisa, realizando uma pesquisa de campo para respaldar o estudo. Existem pessoas que desconhecem seus benefícios, embora apreciem a leitura de um gibi. Dessa maneira, o entretenimento pode ser o principal incentivo para que as histórias em quadrinhos despertem o interesse de novos leitores.

Por outro lado, sobre incentivo à leitura se arremata dizendo que a presença das HQs nas escolas é imprescindível, pois reconhece e utiliza o recurso da quadrinização como uma alternativa pedagógica, fazendo com que a imagem e o texto se associem para a produção de narrativa nos diversos contextos comunicativos. Portanto, as atividades práticas promovem a solução de problemas e permitem a familiarização com as estruturas linguísticas, ou seja, com a modalidade oral e escrita, com o texto formal e informal e toda sua estrutura gráfica, de forma abordada.

Além do que se pode afirmar com essa pesquisa, é que os quadrinhos proporcionam um momento de lazer, prazeroso, ajudam a estimular a criatividade da criança e desenvolve seu vocabulário. Se desde muito cedo as crianças forem estimuladas a ler histórias em quadrinhos, possivelmente terão mais chances de ter a leitura como *hobby*.

Os quadrinhos podem ser um esplêndido aliado em sala de aula, transformando as aulas mais divertidas e dinâmicas, afinal a missão de fazer as pessoas lerem não é tarefa somente do professor de português, e sim de todos os educadores, incluindo o bibliotecário. Nesse sentido, professores e bibliotecários devem atuar juntos, em favor dos leitores, experientes e iniciantes.

Investigou-se pelos questionários, principalmente, que as pessoas utilizam as histórias em quadrinhos mais do que se imaginava, ou seja, determinou a utilidade das HQs, pelas respostas dos discentes. Foi de extrema importância a relevância da pesquisa de campo, seja como fonte de informação ou entretenimento, bem como dos estudiosos que as consideram “valiosos” recursos para a efetividade da leitura, da aprendizagem e do conhecimento.

A informação se qualifica como um instrumento modificador da consciência do indivíduo, pois possibilita ao indivíduo a capacidade de tomar suas próprias decisões, estando consciente de seus direitos e deveres de cidadão, contribuindo para o seu crescimento interior, assim também, para o bem da sociedade a qual convive, trazendo boas relações a cada pessoa que a cerca.

A partir dos resultados da pesquisa, os estudos sobre histórias em quadrinhos foram divididos em duas categorias: fonte de informação e incentivo à leitura. O capítulo de fonte de informação abrangeu os quadrinhos destacando-o como instrumento auxiliador que reforça a utilização das HQs como fonte de conhecimento.

Se a informação é um instrumento modificador da consciência, as histórias em quadrinhos são uma ferramenta de auxílio do conhecimento. Após toda a pesquisa e análise realizadas, conclui-se que as HQs ajudam na educação da sociedade a partir do momento em que se dá a transmissão de ideias, por meio da narração visual dessa ferramenta funcional. Portanto, recomenda-se que as informações que necessitam de agilidade e acessibilidade a fim de atingir um grande número de pessoas, devam ser veiculadas e disponibilizadas, na forma de HQs, favorecendo e despertando a atenção não só do público infantil, como também nos adultos por apresentar uma linguagem gráfica narrativa de fácil compressão, disponibilizando figuras e textos, ajudando no entendimento e captação das ideias mais facilmente.

Porém, para que as HQs atinjam seus objetivos, de transmitir informação útil e prática ao cidadão, é necessário que haja uma apreciação maior da sociedade e de outras áreas do conhecimento para difundi-la, e disseminá-la de forma acessível a quem dela necessite.

Ao final dessa pesquisa foi constatado que as histórias em quadrinhos têm sido utilizadas como fonte de informação, pois podem capacitar o público por

meio de informações úteis e, ao mesmo tempo, promover o entretenimento, bem como é fonte de incentivo à leitura.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Zilda Augusta. **As histórias em quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975.

ALVES, José M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 12, n. 3, set. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002> Acesso em: 06 jun. 2017.

ARAÚJO, Gustavo Cunho; COSTA, Mauricio Alves; COSTA, Evânio Bezerra. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso Didático Pedagógico. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes**. Uberlândia, n. 2, p. 26-29. Julho/dezembro 2008. Disponível em: <https://www.zenodo.org/record/61582/files/AS_HISTORIAS_EM_QUADRINHOS_NA_EDUCACAO-POSSIBILIDADES_DE_UM_RECURSO_DIDATICO_PEDAGOGICO.pdf> Acesso em: 27 set. 2017.

ARRUDA, Susana Margarete de. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afins**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

BARI, V. A.; VERGUEIRO, W. As histórias em quadrinhos para a formação de leitores ecléticos: algumas reflexões com base em depoimentos de universitários. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37615>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

BARBOSA, Alexandre *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 21.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2002. p. 49-59.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2005
Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>
Acesso em: 02 de jun. de 2017.

BRASIL, M. da E. Parâmetros curriculares nacionais-Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997.
Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>
Acesso em: 02 de jun. de 2017.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura na literatura infantil**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. Florianópolis, n.15, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235>>
Acesso em: 04 jul. 2017.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 1990.

CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo de Tarso. **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, Bernadete S.; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete M. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CAGNIN, Antonio L. Abertura, in Calazans, Flavio M. A. (Ed.), **As histórias em quadrinhos no Brasil: teoria e prática**, São Paulo: UNESP, 1997.

CARRIZO SAINERO, Gloria. Las Fuentes de la Información. In: CARRIZO SAINERO, Gloria; IRURETA-GOYENA SÁNCHEZ, Pilar; QUINTANA SÁENZ, Eugenio López de (Org.) **Manual de fuentes de información**. Madrid: CEGAL, 1994.

CARVALHO, Adriana Cintra de; OLIVEIRA, Marcelo Pires de. Os quadrinhos e uma proposta de ensino de leitura. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 2004. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/15600154-Os-quadrinhos-e-uma-proposta-de-ensino-de-leitura-1.html>> Acesso em: 03 jun. 2017.

CARVALHO, Leandro. **História em quadrinhos como incentivo à leitura**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/historia-quadrinhos-como-incentivo-leitura.htm>>. Acesso em 04 jun. 2017.

CLÁSSICOS DA LITERATURA. Disponível em: <<http://www.tujaviu.com/wp-content/uploads/2014/08/DSC04994.jpg>> Acesso em: 15 ago. 2017.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; SOUZA, MR de. **Parceria entre bibliotecário e educador: uma importante estratégia para o futuro da biblioteca escolar**. Infociência, São Luís, v. 4, n. 1, 2004.p. 73.

Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/04/pdf_efc6ffefda_0015923.pdf> Acesso em: 04 de jun. 2017.

COSTA, Cristina. **Educação, Imagem e Mídias**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. P. 203.

DJOTA, Dario Carvalho Jr. **A educação está no gibi**. Campinas: Papirus, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni dicionário Aurélio da língua portuguesa**: nova ortografia. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. p. 357.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, p. 39.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JACQUES, Maria da Graça Correa et al. **Relações sociais e ética**. Centro Edelstein, Rio de Janeiro, 2008.

HOFFMANN, Rosemira da Silva. **A aprendizagem da criança pela leitura**. Florianópolis: UFSC, 1996.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antonio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994. 87 p.

MACUNAÍMA. Disponível em:
<<http://www.editorapeiropolis.com.br/catalogo/capas/369.jpg>> Acesso em: 15 ago. 2017.

MODELOS DE BALÕES. Disponível em:
<<https://midiatividades.wordpress.com/2013/06/12/identificando-os-baloes-e-onomatopeias-2/comment-page-6/>> Acesso em: 15 ago. 2017.

MORAES, Fabiano; VALADARES, Eduardo; MENDONÇA A., Marcela. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. Cortez Editora, 2016. p. 103-104.

MOYA, A. de. **História da história em quadrinhos**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1993.

OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. **A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania**. 2000, p. 1.

RABAÇA, Carlos Alberto, BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Codecri, 1987.

REVISTA, Sesinho. Disponível em:
<<http://portfoliothiagotg.blogspot.com.br/2011/06/colorizacao-revista-sesinho.html>> Acesso em: 15 ago. 2017.

REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e Formação de Leitores: Vivências Teórico Práticas**. Londrina: Eduel, 2009, p. 126.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencias Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009.p. 9

SANTOS, M. O. dos.; GANZAROLLI, M. E. **Histórias em quadrinhos: formando leitores**. *Transinformação*, Campinas, v. 23, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-37862011000100006&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SANTOS, R. E. dos.; VERGUEIRO, W. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática**. EccoS – Revista Científica, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012. Disponível em:
<<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/3498/2269>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. A leitura no contexto escolar. **Série Idéias**, v. 5, 1988.

VERDOLINI, T.H.A. **Turma da Mônica: trajetória intertextual em 40 anos de história**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. p. 26.

Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2772>> Acesso em: 04 de jun. de 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 2010, p. 30.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, Angela, et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 7-29.

VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 21.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. Editora Contexto, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro. Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, 2005.

Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/11604>> Acesso em: 02 de jun. de 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo, CHINEN, Nobu. **Os pioneiros no estudo de Quadrinhos no Brasil – depoimentos de Álvaro de Moya, José Luiz Cagnin, José Marques de Melo, Moacyr Cirne, Sonia Bibe Luyten, Waldomiro Vergueiro**. Criativo. São Paulo, 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Quadrinhos na educação. São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-42.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos facilitam o aprendizado em aula**. 2012.

Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historias-em-quadrinhos-facilitam-o-aprendizado-em-aula,50a942ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 27 de set. de 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. **O leitor de histórias em quadrinhos: diversidades e idiossincrasias**. 2003.

Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=141>. Acesso em: 02 de jun. de 2017.

VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos. In: CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. da T.; MACEDO, V. A. A. (Org.). **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 131-132.

VINHETA; onomatopeia e balão. Disponível em:
<<https://mediatividades.wordpress.com/2014/09/08/onomatopeias-atividade-6o-ano/>>
Acesso em: 15 ago. 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte da coleta de dados que serão utilizados para ajudar no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso a ser defendido dentro do curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará (UFPA/PA) campus Belém, com o objetivo de avaliar se as Histórias em Quadrinhos (HQs) podem ser utilizadas como Fonte de Informação e ainda verificando se a leitura do mesmo ajuda de alguma forma na educação, de forma geral transmitindo conhecimento.

Aluno: Rafael Queiroz de Souza
Orientação professora Marise Teles Condurú

QUESTIONÁRIO

Parte I - Perfil do público-alvo

- Qual o seu gênero?
- () Masculino
() Feminino
- Qual a sua idade?
anos
- () Sim
() Não
7. Pare e reflita um pouco, acha que as HQs te incentivou, ou mesmo incentivam você a ler?
- () Sim
() Não

Parte II - Percepção dos discentes sobre a importância das Histórias em Quadrinhos

INCENTIVO À LEITURA

1. Você já leu HQs em algum momento da sua vida?

- () Sim
() Não

2. Possui HQs em sua residência?

- () Sim
() Não

3. Que tipo de HQs costuma ler?
(Pode assinalar mais de uma categoria)

- () Drama\Terror
() Fantasia\Fabulas
() Ficção Científica
() Super-heróis
() Outros

4. Acredita que alguns temas introduzidos nas HQs são compreendidos mais facilmente do que se fossem por livros?

- () Sim
() Não
() Ocasionalmente

5. Se tratando de quadrinhos existem tipos de leitores, você se consideraria de que tipo? (Pode assinalar mais de uma categoria)

- () Estudioso (utiliza as HQs como fonte de pesquisa acadêmica)
() Eventual (tendo oportunidade lê, mas não busca)
() Exaustivo (lê tudo o que vê)
() Fanático (busca de tudo o que gosta e o defende avidamente)
() Seletivo (lê somente temas e autores que gosta)

6. Caso as HQs detenham conhecimento, você acredita que aprendeu, e acha que já utilizou algum desse aspecto em sua vida pessoal?

- () Sim
() Não

7. Pare e reflita um pouco, acha que as HQs te incentivou, ou mesmo incentivam você a ler?

- () Sim
() Não

FONTE DE INFORMAÇÃO

8. Você acha que as HQs fornecem informações capazes de se transformar em conhecimento?

- () Sim
() Não
() Ocasionalmente

9. Você acredita que as HQs podem auxiliar em atividades estudantis como seu uso em livros da literatura transformados em quadrinhos, livros didático, ou mesmo em projetos de incentivo à leitura nas escolas/bibliotecas?

- () Sim
() Não
() Ocasionalmente

10. Futuramente você como bibliotecário gerindo uma biblioteca, optaria por ter HQs em seu acervo?

- () Sim, eu utilizaria
() Não, eu prefiro outros meios de informação

11. Quais os critérios que você utilizaria para escolher as HQs de seu acervo? (Pode assinalar mais de uma categoria)

- () Gosto pessoal
() Tema
() Importância no mercado
() Formato físico e durabilidade

12. Conhece alguma biblioteca, ou mesmo algum espaço que utilize HQs a qual os leitores possam utilizar?

- () Sim
() Não

13. Pare e reflita, já tendo respondido as questões anteriores como bibliotecário formado, atuante no mercado, constantemente atualizado, acredita que as Histórias em Quadrinhos podem ser consideradas fontes de informação?

- () Sim
() Não